



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

THIAGO OLIVEIRA MEDEIROS DOS SANTOS WOLFF

OS DESAFIOS NA ABORDAGEM DO PACIENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA NA
ATENÇÃO BÁSICA.

SÃO PAULO
2019

THIAGO OLIVEIRA MEDEIROS DOS SANTOS WOLFF

OS DESAFIOS NA ABORDAGEM DO PACIENTE COM IDEAÇÃO SUICIDA NA
ATENÇÃO BÁSICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ALINE FIORI DOS SANTOS FELTRIN

SÃO PAULO
2019

Resumo

O suicídio pode afetar o indivíduo de qualquer origem, idade, classe social, gênero ou orientação sexual. Se soubermos abordar o tema teremos um grande chance de alcançar o objeto de ajudar a desfazer a ideação suicida. Geralmente muitos com ideação costumam falar sobre morte e suicídio constatemente, relatam não sentir prazer na vida, como pequenos gestos de amor ou empatia ao próximo. Elas tendem a se isolar, ficando constantemente em casa, passando a maior parte do tempo em seus quartos, reduzindo todos os contatos familiares e sociais, que anteriormente sentiam prazer em realizar. Identificando e abordando de forma correta os pacientes com ideação suicida, é possível reverter esse casos de tentativa ou mesmo o ato consumado. Desta forma, o objetivo deste projeto é desenvolver estratégias para abordar e conduzir casos de ideação suicida na Atenção Primária.

Palavra-chave

Suicídio, Atenção Básica e Saúde Mental

Introdução

Segundo a OPAS/OMS, a cada ano, cerca de 800 mil pessoas tiram a própria vida e um número ainda maior de indivíduos tenta suicídio. Cada suicídio é uma tragédia que afeta famílias, comunidades e países inteiros e tem efeitos duradouros sobre as pessoas deixadas para trás. O suicídio ocorre durante todo o curso de vida e foi a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo no ano de 2016. (OPAS/OMS, 2018).

O suicídio não ocorre apenas em países de alta renda, sendo um fenômeno em todas as regiões do mundo. De fato, 79% dos suicídios ocorreram em países de baixa e média renda em 2016. (OPAS/OMS, 2018).

Trata-se de um grave problema de saúde pública; no entanto, os suicídios podem ser evitados em tempo oportuno, com base em evidências e com intervenções de baixo custo. Para uma efetiva prevenção, as respostas nacionais necessitam de uma ampla estratégia multissetorial. (OPAS/OMS, 2018; BRASIL,2013).

Os pacientes com ideação suicida podem estar passando por depressão, desemprego, problemas financeiros, intercorrências familiares ligados a violência doméstica, sexual, abuso de álcool e drogas, etc. Além da ideação suicida, temos que ter cuidado dobrado com os pacientes com tentativa de auto extermínio. Visto que cada paciente confia a nós sua vida, por isso que temos que acolher e criar o vínculo para dar seguimentos a esses pacientes. Além de garantir o acesso a outros serviços que possam auxiliar no seguimento aos pacientes.(BRASIL,2013)

O papel da Atenção Básica é de grande importância não só no cuidado da saúde mental, mais de ver o indivíduo como todo. O acolhimento e o vínculo é de suma importância no primeiro momento, são pontos a serem colocados em prática em cada atendimento (BRASIL,2013).

Na atenção básica, quando abordamos o cuidado em saúde mental do indivíduo de forma integral, vemos a importância de um seguimento contínuo no cuidado desse paciente. É quando percebemos o nível de ideação que o paciente nos relata, nesse momento podemos intervir de forma positiva e ajudar-lo a entender que estamos ali para juntos tratarmos a ideação suicida. (BRASIL,2013)

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral:

Desenvolver estratégias para abordar e conduzir casos de ideação suicida na Atenção Primária.

Objetivos específico:

Estabilizar as ideações suicidas;

Promover ao paciente a autonomia no cuidado em Saúde Mental.

Sensibilizar a população, e principalmente os profissionais da saúde, para identificação dos casos e riscos para suicídio.

Método

UBS Amanda I (Unidade Básica de Saúde Amanda I) que está localizada no município de Hortolândia/SP. O público-alvo são: os adolescente e adultos. Os participantes são: Médico, equipe de Enfermagem, Agentes comunitários de saúde e Coordenadora.

- ♦ Início do tratamento medicamentoso.
- ♦ Acompanhamento de cada individual de forma contínua.
- ♦ Consultas semanais/Quinzenais.
- ♦ Visitas Domiciliares semanais.
- ♦ Inter consultas com CAPS.
- ♦ Escuta continuada.
- ♦ Contrato de Vida verbal com os pacientes com ideação suicida.
- ♦ Capacitação dos profissionais da equipe.
- ♦ Realizar ações educativas com a população.

As avaliações serão periódicas em consultas e visitas domiciliares. Sendo feita uma lista dos pacientes com ideação suicida e acompanhamento longitudinal. Mensalmente feito uma análise da evolução de cada caso. Faz-se necessário mais capacitação por parte dos profissionais da atenção primária em saúde mental, somente após essa capacitação o projeto de intervenção terá alcançado grande parte do objetivo.

Em reunião com equipe avaliar o nível de conhecimento dos profissionais em relação a saúde mental. Posteriormente capacitar a equipe para indetificar os sinais e sintomas da ideação suicída. Orienta-los na conduta frente a esses casos.

Resultados Esperados

- ♦ Diminuir os casos de suicídio.
- ♦ Equipe bem capacitada em saúde mental, especialmente em ideação suicida.
- ♦ Trazer o paciente ao convívio social e familiar.
- ♦ Reduzir os encaminhamentos ao CAPS.

Referências

OPAS/OMS-BRASIL 2018. Folha informativo-Suicídio. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839> Acesso em 9 nov. 2018.

Capacitação em Saúde Mental na Atenção Primária. Disponível em: <<http://repocursos.unasus.ufma.br/saude-mental-autoinstrucional/TRANSTORNOS-MENTAIS-COMUNS/und1/1.html>> Acesso em jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34)